



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA  
COORDENADORIA ACADÊMICA  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2020

VALTAIR DA ROCHA JUSTINO, Cap Av

**Educação financeira como instrumento de fortalecimento ético e  
moral**

Rio de Janeiro  
2020

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA  
COORDENADORIA ACADÊMICA  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 2/2019

VALTAIR DA ROCHA JUSTINO, Cap Av

**Educação financeira como instrumento de fortalecimento ético e  
moral**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de MBA em Gestão Pública com ênfase em Projetos e Processos.

Área de Concentração: Multidisciplinar.

Orientador: T Cel QOE Fot Marcelo Viegas Neves.

Rio de Janeiro  
2020

VALTAIR DA ROCHA JUSTINO, Cap Av

**Educação financeira como instrumento de fortalecimento ético e moral**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

---

Eduardo UTZIG Silva TCel Av  
EAOAR

---

Marcele VIEGAS Neves TCel QOE FOT  
EAOAR

---

Hélio GONÇALVES Sousa Neto Cap Av  
EAOAR

Rio de Janeiro  
Julho de 2020

## RESUMO

Atualmente, dentro da Força Aérea Brasileira vivemos um momento de reestruturação institucional, no qual as mudanças vêm ocorrendo de forma sistemática. Nesse sentido, para que sua efetivação seja satisfatória, faz-se necessário o comprometimento integral de toda a tropa. Dito isso, a desestruturação financeira, instalada em expressiva parcela da coletividade militar, desponta como um dos vários obstáculos presentes na trajetória da reestruturação. Como consequência disso, busca-se defender neste trabalho que a implementação de programas institucionais, correlacionados à educação financeira, promove a redução do estresse laboral e o aumento da inteligência econômica dos integrantes da FAB. Como forma de apoiar a tese proposta, em primeiro momento será abordada a influência da desorganização financeira pessoal no nível de endividamento e consequente elevação do estresse no trabalho. Em um segundo momento, será discutida a influência do planejamento financeiro na preparação dos militares para a aposentadoria. Como contribuição institucional, com tal implementação, poder-se-á encontrar pontos latentes na tropa e atuar de forma preventiva e reativa, no que se refere a esses militares, de modo a elevar a sua qualidade de vida e a qualidade nos resultados do seu trabalho.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Estresse no trabalho. Institucionalização de programas educacionais.

## 1 INTRODUÇÃO

A reestruturação da Força Aérea Brasileira (FAB) apresenta-se como um tema bastante atual, uma vez que sua adaptabilidade ao dinamismo sociocultural se faz oportuna e necessária. Tal reestruturação é alicerçada na missão da Aeronáutica - Manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional com vistas à defesa da pátria -, a qual tem por premissa básica, nortear as atividades da Força.

Nesse contexto, surge a necessidade de se disseminar importantes valores institucionais, os quais têm por definição serem os princípios duradouros que sintetizam a essência da organização. A FAB, em sua composição, adotou cinco valores base, de modo a traduzir sua personalidade institucional: disciplina, patriotismo, integridade, comprometimento e profissionalismo. No entanto, os desafios na introjeção de tais valores à cultura da tropa são diversos, visto que, a busca pelo equilíbrio entre as peculiaridades da profissão militar e o desenvolvimento da vida social do indivíduo se torna indissociável.

Seguindo essa lógica, para que ocorra o desenvolvimento da maturidade pessoal do militar, o qual é peça fundamental na internalização dos valores da força, faz-se necessária uma atenção diferenciada à promoção de habilidades correlacionadas ao desenvolvimento integral do militar. Tomando-se como base essa linha de raciocínio, a temática “Educação Financeira”, a qual será abordada nesse ensaio, desponta-se como uma dessas habilidades angulares, ou seja, seu desenvolvimento pode potencializar, de forma direta, os cinco valores abarcados pela Aeronáutica.

A escolha dessa temática se deu a partir da observação da pesquisa realizada pela revista Sociedade Militar (2015), a qual identificou o fato de 56,7% dos militares estarem em situação de endividamento no primeiro semestre do ano de 2015. Além disso, percebeu-se que não existe uma abordagem continuada sobre o assunto, tanto nas escolas de formação, como na grande maioria das Unidades da Aeronáutica, o que tem por consequência, a elevação da vulnerabilidade do público militar às instituições financeiras.

Assim, a proposta da tese é que a implementação de programas institucionais, correlacionados à educação financeira, auxiliem em uma possível redução do estresse laboral e no aumento da inteligência financeira dos militares que forem identificados com tais necessidades. Para embasar essa tese,

inicialmente será discutido como a desorganização financeira pessoal influencia o nível de endividamento e conseqüente elevação do estresse no trabalho. Em seguida, serão abordadas as influências do planejamento financeiro na preparação para a aposentadoria do militar. Por fim, serão feitas algumas considerações sobre os resultados esperados com tal implementação.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Educação financeira e estresse.**

Em primeiro plano, a organização financeira pessoal está diretamente relacionada ao desenvolvimento da harmonia sociocultural, uma vez que sua promoção estimula a construção dos valores que conduzem à cidadania participativa. Nesse sentido, quando a desorganização financeira se instala de forma perene no cotidiano social, tem-se como conseqüência a elevação do nível de ansiedade e tensão dos indivíduos. Situações como essa ocorrem corriqueiramente com expressiva parcela da população, atingindo assim, de forma direta, os integrantes da Força Aérea Brasileira. Considerando que o indivíduo é um ser indissociável, a instalação do estresse causado por situação financeira - estresse financeiro - faz com que as conseqüências se propaguem tanto na vida pessoal, quanto na produtividade laboral do militar.

Os benefícios oriundos da profissão militar – estabilidade profissional, proventos recorrentes e aposentadoria integral – apresentam-se como excelentes premissas para o ingresso nessa profissão. Tais atrativos, além de determinarem os militares como excelentes consumidores, os posicionam como um diferenciado público pagador. O desenvolvimento de uma cultura militar baseada na facilidade do acesso ao crédito e ao consumo desregrado tem conseqüências diversas, principalmente para aqueles que permanecem na faixa da ignorância financeiramente. Aproveitando essa permeabilidade, diversas instituições financeiras privadas ingressaram de forma definitiva nas Unidades da FAB. Com isso, a facilidade de acesso ao crédito aumentou, desequilibrando de forma considerável a vida financeira de expressiva parcela da comunidade militar.

Hanson (2007), aborda tal assunto de forma enfática, de modo a ressaltar a importância de se ter um equilíbrio financeiro, procurando-se evitar o endividamento

exacerbado. Mostra ainda que, o sucesso nas finanças não deriva somente de quanto se ganha, mas principalmente de como se utiliza essa renda.

Nessa lógica, contrariando tal posicionamento, a aquisição de empréstimos, de forma cíclica e descontrolada, fez com que alguns militares da aeronáutica comprometessem expressiva parte de seus proventos para o pagamento de empréstimos, aumentando, de forma gradativa, o nível de tensão e ansiedade durante sua rotina.

Considerando que, a maioria de nós pensa em dinheiro há quase todo o tempo: quanto temos, de quanto precisaremos, como conseguir mais e como manter o que temos. Tais reflexões poderiam ser benéficas, se isso nos ajudasse a tomar boas decisões na área financeira, mas, essa não é uma realidade tão favorável para a grande parte da sociedade militar.

Como disserta Ariely e Kreisler (2019), pensar em dinheiro não nos ajuda a tomar boas decisões financeiras, além disso, o simples fato de pensar em dinheiro nos modifica de modo profundo e inquietante. No Brasil, o dinheiro é uma das principais causas de estresse, juntamente com o medo da violência e do desemprego. Dessa forma, a falência da pessoa física tem como consequência a desconstrução de valores éticos e morais que norteiam o indivíduo em sociedade, além de evidenciar a não existência de uma possibilidade em se dissociar os valores pessoais e institucionais tornando-os uma unidade sistêmica.

Corroborando Ariely e Kreisler, o American Psychological Association (2015) apontou que a preocupação com a situação financeira individual desponta como uma das principais causas do estresse emocional. Em uma pesquisa realizada por essa associação, 72% dos entrevistados alegaram que se sentem estressados quanto a dinheiro em parte do tempo de trabalho, enquanto 26% se sentem estressados na maior parte do tempo. Além disso, 22% do total qualificaram seu estresse financeiro como extremo. Uma outra pesquisa feita pela Financial Finesse (2016) mostrou que 85% dos colaboradores de empresas americanas sofrem algum nível de estresse por causa das finanças pessoais.

Com isso, torna-se evidente que o fato de o fácil acesso ao crédito privado, aliado a deficiente educação financeira de parte dos integrantes da Força, estimulam uma sociedade militar cada vez mais dependente do endividamento, o que tem por

consequência direta, segundo estudos, o aumento do nível de estresse do indivíduo e, em parte, uma perda de produtividade no trabalho.

## **2.2 Planejamento financeiro e aposentadoria militar.**

Segundo Cerbasi (2009), um dos momentos mais críticos da vida profissional é aquele em que se começa a sentir sinais de esgotamento em relação à carreira. Nesse momento, o caminho natural dos militares da Aeronáutica seria o de transitar harmonicamente do serviço ativo para a reserva remunerada. No entanto, o fraco, ou inexistente planejamento de aposentadoria, por parte do efetivo, não permite que tal transição seja efetivada de forma organizada. Além disso, percebe-se que, durante a permanência dos militares na ativa, as abordagens de temas relacionados à organização financeira são praticamente inexistentes, ou, quando realizadas, não buscam uma perenidade institucional.

Como bem disserta Machry (2014) neste trecho:

A maturidade é a fase onde se começa a colher os frutos daquilo que foi plantado na juventude. Se nada foi plantado, nada haverá para ser colhido. Se não foi feito um “pé-de-meia” ou planos de saúde e previdência, pelo menos, é de se esperar que a pessoa enfrente necessidade na velhice, justamente quando a disposição física já não é a mesma e os problemas de saúde são inevitáveis. (MACHRY, 2014, p.04).

Analogamente a isso, a expectativa de vida do brasileiro vem aumentando de forma considerável, e, como consequência disso, temos um número cada vez maior de aposentados. Tal estatística, se por um lado se apresenta positiva, por outro não se pode afirmar o mesmo, pois, apenas 1% desses aposentados é independente financeiramente (CALIL 2014). A construção de um planejamento para a aposentadoria é a forma mais eficiente de se preparar para a reserva, uma vez que o direcionamento antecipado dos recursos, além do comprometimento em se atingir objetivos com prazos mais alongados, fazem com que os militares da ativa transitem de forma intencional em uma efetiva mudança de comportamento. Dessa forma, o estabelecimento de metas se apresenta como importante fator contribuinte para a construção de um bom planejamento financeiro, uma vez que, quando o militar define uma meta a ser atingida no futuro, ele traz para o campo da consciência o seu objetivo financeiro.

Concomitantemente, observa-se que algumas Instituições já disponibilizam aos seus militares, palestras introdutórias sobre a preparação à aposentadoria, as

quais são compostas por temas diversos, dentre eles a educação financeira se faz presente de forma simplista. No entanto, apesar de a iniciativa ser positiva, o público alvo, na grande maioria das vezes, é aquele que já está prestes a realizar a passagem para a inatividade, ficando nítida a falta de um pensamento educacional construtivista por parte das Unidades. Somando-se a isso, muitos dos militares da FAB ainda não atingiram o nível de sensibilização dessa problemática, ou seja, eles não possuem a consciência da necessidade de uma preparação para aposentadoria, permanecendo inerte a qualquer provocação.

Dessa forma, a institucionalização de um programa educacional, o qual teria por finalidade, aproximar a educação financeira dos integrantes da força, auxiliando-os na construção de seus planejamentos de aposentadoria se faz necessário. Uma vez que, retoma-se a responsabilidade distribuída, contribuindo com o fortalecimento dos laços entre os valores pessoais e institucionais.

Esforços como o apresentado acima, já vem sendo ampliado pelo Governo Federal na comunidade brasileira desde o ano de 2010, período em que foi lançada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), a qual tem por objetivo, contribuir para o fortalecimento da cidadania, fornecendo e apoiando ações que auxiliem a população na tomada de decisões financeiras mais autônomas e conscientes Enef (2010).

Dessa forma, de acordo com Cerbasi (2009) não é suficiente saber apenas se o dinheiro que o indivíduo ganha é o bastante para pagar as contas, deve-se levar em consideração que a vida é mais longa do que a carreira e que a evolução do conhecimento pode levar o ser humano a viver cada vez mais tempo. Por esse motivo, ignorar esse fato seria muito perigoso e poderia obrigar os militares a trabalhar por muito mais tempo.

Logo, percebe-se que os desafios da implantação e conscientização da educação financeira na FAB ainda são diversos, porém, os resultados obtidos no longo prazo podem ser satisfatórios. No entanto, para que se obtenham esses resultados, a busca pelo planejamento financeiro individual deve ser correlacionada com a formação de equipes multidisciplinares, observando-se a especificidades e características do público de cada Instituição militar. Dessa forma, contribuir-se-á com a construção de uma carreira mais centrada nos princípios militares, uma vez

que o planejamento financeiro promove, naturalmente, uma jornada mais confortável no que se refere ao caminho à reserva remunerada.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implementação de um programa de Educação Financeira na Aeronáutica alinha os interesses da FAB com os de seus integrantes, uma vez que, por meio da consideração individualizada, desenvolve o nível de pertencimento dos militares. Com o foco no médio e longo prazo, ocorrer-se-á uma possível transformação na cultura aeronáutica. No entanto, na FAB, ainda se percebe uma intensa fragilidade na abordagem dessa problemática, além de uma ampla vulnerabilidade financeira de seus integrantes.

Percebendo-se isso, dois argumentos foram utilizados para promover a necessidade da implementação de um programa financeiro na FAB. O primeiro, abordou a vulnerabilidade dos integrantes da Força, acerca das facilidades de acesso ao crédito privado e o conseqüente aumento do nível de endividamento, ocasionando posteriormente um estresse financeiro e redução da produtividade no trabalho. Com isso, surge a corresponsabilidade, ou seja, o fato de o militar não ser totalmente responsável pelo endividamento extremo, uma vez que o enraizamento da cultura consumista ainda é bastante presente nas fronteiras institucionais.

Posteriormente, abordou-se a problemática da falta de planejamento financeiro com foco na transição dos militares para a reserva. Destacando as iniciativas já existentes de algumas instituições na implementação de programas que abordam a educação financeira para militares.

Posto isso, e a partir de toda análise conjuntural, apesar da amplitude da temática sobre a educação financeira nas instituições militares, fica evidente que a implementação de programas institucionais vai contribuir com a elevação da qualidade de vida dos militares, tanto pessoal quanto no trabalho, melhorando conseqüentemente a sua satisfação e produtividade no exercício da profissão militar.

## REFERÊNCIAS

- American Psychological Association (2008). **Stress in America**. Disponível em: <https://www.apa.org/news/press/releases/2008/10/stress-in-america.pdf> American. Acesso 19 mar de 2020
- ARIELY, Dan; KREISLER, Jeff. **A Psicologia do Dinheiro**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2019
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº1208/GC3. Aprova a reedição do Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PCA 11-47). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 222, 20 dez. 2018.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. MCA 2-1. **Manual de Liderança da FAB**. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 164, 26 set. 2016.
- CALIL, Fabiano. **A ponte e o remador**. 2. Ed. São Paulo: Fabiano Calil, 2014.
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 137 Ed. São Paulo: Gente, 2008
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009
- Financial Finesse (2016). **2016 Financial Stress Research**. Disponível em: <https://www.financialfinesse.com/wp-content/uploads/2016/07/2016-Financial-Stress-Research-Report-Financial-Finesse.pdf>. Acesso em 19 mar de 2020
- HANSON, Jon. **Dívida boa, dívida ruim**. 1 Ed. Rio de Janeiro: Bestseller, 2007.
- MACHRY, Telmo. **Educação financeira para a vida**. Disponível em: [http://www2.fab.mil.br/cfiae/images/pdf/educacao\\_financeira.pdf](http://www2.fab.mil.br/cfiae/images/pdf/educacao_financeira.pdf) Acesso em: 17 mar 2020.
- REVISTA SOCIEDADE MILITAR. **Resultados. Pesquisa sobre situação financeira dos militares das Forças Armadas brasileiras. Primeiro semestre de 2015**. Disponível em: <https://www.sociedademilitar.com.br/wp/2015/05/resultados-pesquisa-sobre-situacao-financeira-dos-militares-das-forcas-armadas-brasileiras-primeiro-semester-de-2015-revista-sociedade-militar-httpsociedademilitar-com-br.html>. Acesso em 27 mai de 2020.
- SANTOS, Angélica; CARMO, Rogério. **Família, Afeto e Finanças: Como colocar cada vez mais dinheiro e amor em seu lar**. 1. Ed. São Paulo: Elsevier, 2012.